

USO DE PSICOATIVOS PELOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

USE OF PSYCHOACTIVES BY PROFESSIONAL NURSES

Maria do Socorro Silva Costa¹
Lorena Campos Santos²

RESUMO: Os profissionais de saúde que convivem com pessoas doentes no ambiente hospitalar são propensos a se envolverem em situações de estresse devido à demanda de trabalho ser muito elevada e o estilo de vida irregular, além do desgaste físico, psíquico inclusive por falta de apoio dos colegas e gestores. **Objetivo:** Identificar os motivos que levam o profissional enfermeiro a utilizar substâncias psicoativas no ambiente de trabalho. **Como metodologia de pesquisa,** assumimos a revisão simples da literatura. **Resultados e Discussão:** Na atualidade, as transformações do mundo do trabalho têm apontado para a necessidade de investigação e tratamento do sofrimento e do desconforto físico e psíquico apresentado pelos trabalhadores, em especial, os da saúde. Nesse sentido, o trabalho da enfermagem pode apresentar alguns elementos capazes de comprometer o processo de viver saudável dos seus trabalhadores, tornando-os mais suscetíveis à depressão e ao cansaço.

Descritores: Psicotrópicos, Enfermeiras e Enfermeiros, Estresse ocupacional.

ABSTRACT: Health professionals who live with sick people in the hospital environment are prone to being involved in stressful situations because of the very high demand for work and irregular lifestyle, as well as physical and psychological exhaustion, including lack of support from colleagues and managers. **As a research methodology,** we assume a simple literature review. **Objective:** To identify the reasons that lead the professional nurse to use psychoactive substances in the workplace. **Results and Discussion:** At present, the transformations of the world of work have pointed to the need for research and treatment of the suffering and physical and psychological discomfort presented by workers, especially health workers. In this sense, nursing work may present some elements capable of compromising the healthy living process of its workers, making them more susceptible to depression and fatigue.

Keywords: Psychotropics, Nurses and Nurses, Occupational stress.

¹ Discente do 10º Período, do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central. maryahellp@gmail.com.

² Enfermeira, especialista em terapia intensiva pelo programa de residência da SESDF/FEPECS, mestranda em educação e gestão do ensino superior. Professora de Saúde do Adulto das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central. lorena.santos@faciplac.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde que convivem com pessoas doentes no ambiente hospitalar são propensos a se envolverem em situações de estresse devido à demanda de trabalho ser muito elevada e o estilo de vida irregular, além do desgaste físico, psíquico inclusive por falta de apoio dos colegas e gestores¹.

A jornada de trabalho excessiva afeta a qualidade de vida dos profissionais, o que leva ao cansaço, redução da capacidade de trabalho, do raciocínio, desenvolvimento de distúrbios de sono, humor, transtornos de ansiedade e depressão¹.

As demandas excessivas quando não acompanhadas no momento da recuperação física e mental do profissional podem acarretar desgaste ao se considerar o contingente desses trabalhadores com baixos salários e muitas vezes submetidos à dupla jornada de trabalho. É possível supor que estas pessoas lancem mão de alternativas individuais para driblar o cansaço, a dor e a dificuldade de lazer decorrente de múltiplos fatores. Uma solução imediata poderia ser utilização de substâncias psicoativas com intuito de suprir as exigências do dia a dia².

O profissional de enfermagem possui fácil acesso a drogas psicotrópicas, se automedica e controla a quantidade da droga conforme seus próprios critérios. O acesso referido é a disponibilidade em conseguir receita com um médico das suas relações interpessoais, sem acompanhamento do tratamento³.

O estresse ocupacional tem levado muitos profissionais à procura por psicofármacos para alívio de seus problemas, porém, se os fatores estressantes continuam presentes na vida do indivíduo, é provável que este faça uso irracional do medicamento, podendo acarretar riscos a sua saúde.

O uso de substâncias psicoativas surge inicialmente como solução para alívio dos problemas existentes tanto no âmbito familiar, quanto no trabalho. No entanto, conceber esse uso parece constituir-se em uma banalização, pois se sabe que os seus efeitos são prejudiciais à saúde, à família, ao trabalho e à sociedade como um todo³.

É preciso analisar estes dados à luz de achados recentes, que informam que a categoria de profissionais de enfermagem está sujeita a um tipo de trabalho classificado como, segundo o modelo proposto por Georges Theorell, de alta exigência, ocorrendo quando as demandas do trabalho são consideradas desafiadoras, intensas ou capazes de gerar sobrecargas físicas e/ou psíquicas⁴.

Segundo a Organização Mundial (OMS), psicotrópicos são substâncias psicoativas que agem diretamente no sistema nervoso central (SNC), o que produz notoriamente modificações comportamentais de humor e com a continuação da administração torna-se modificador de cognição⁵.

Tem-se como objetivo geral: Identificar as razões pelas quais os profissionais enfermeiros utilizam psicotrópicos. Como objetivos específicos, surgiu a necessidade de identificar as razões que levaram os enfermeiros ao uso de psicotrópicos.

Como justificativa, apegamo-nos no fato de os enfermeiros terem um trabalho estressante e que exige alto índice de concentração e responsabilidade. Diante desse contexto e acrescentando o fato de duplas jornadas, tais profissionais recorrem ao uso de psicotrópicos com intuito de manter a sua produtividade. O uso desmedido e indiscriminado dos fármacos psicotrópicos é uma problemática no ambiente dos enfermeiros, devido ao prejuízo que causa a saúde. Portanto, é necessária a conscientização desses profissionais quanto ao uso abusivo desses fármacos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, com abordagem descritiva. Para que pudéssemos elaborar o presente estudo, definimos seis etapas a serem seguidas, a saber: identificação do problema elaboração e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Este estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: Os profissionais Enfermeiros fazem uso de substâncias psicoativas disponíveis em seu ambiente de trabalho? Por qual motivo?

Para que pudéssemos escolher os trabalhos a serem analisados, assumimos os critérios de inclusão descritos: artigo científico completo, publicados no entre o ano de 2009 e 2016, de língua portuguesa, encontrado através do descritores “psicotrópicos” e “enfermeiro”. Diante disso, foi possível incluir nesta análise 7 artigos científicos que abordam sobre a temática. Como critério de exclusão, assumimos: monografias, teses e dissertações, artigos científicos incompletos, e artigos publicados fora do período de 2009 - 2016, bem como em outra língua que não o português.

A análise dos dados se deu por meio de organização das informações em tabelas, destrinchadas em temáticas identificadas como motivos pelos quais os profissionais enfermeiros utilizam as substâncias psicoativas encontradas em seu ambiente de trabalho, a saber: prazer, condições de trabalho, dor, estresse, sofrimento dos familiares do paciente e morte no ambiente de trabalho, ansiedade/depressão/tristeza.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para análise, foram dispostos abaixo, elucidando os motivos respectivos pelos quais os profissionais enfermeiros utilizam psicoativos.

Tabela 1. Autores, ano e motivos para uso dos psicoativos.

AUTOR	ANO	MOTIVOS PARA O ENFERMEIRO CONSUMIR PSICOTRÓPICOS
Baggio e Formaggio ⁶	2009	- Ansiedade; - Depressão; - Combater a dor; - Prazer;
Ferraz ² .	2010	- Dupla e tripla jornada de trabalho; - Prazer; - Condições de trabalho; - Dificuldade de recursos materiais; - Dificuldade quanto à recurso pessoal; - Insatisfação por fazer o que não gosta;
Botti, Lima e Simões ⁷	2010	- Necessidade de pertença; - Curiosidade; - Prazer;
Munhoz, Gatto e Fernandes ³	2010	- Auto confiança; - Fácil acesso à droga -Descuido com a própria saúde.
Vieira et al ⁸ .	2013	- O cansaço; -Tristeza; ansiedade e depressão;
Schneider e Azambuja ¹	2014	- Trabalho de alta exigência; - Elevada responsabilidade; - Vivencia sofrimento do paciente e familiares; - Morte; - Baixa remuneração; - Estresse; - Ansiedade;
Vieira et al ⁹ .	2016	- Sobrecarga de trabalho; - Estresse; - Perda do paciente; - Profissão desgastante.

Dados da presente pesquisa. Brasília, 2018.

Na tabela abaixo, dispomos a quantidade total de vezes em que os motivos foram citados, bem como o valor em percentual dos mesmos.

Tabela. 2. Motivos que levam ao uso de psicoativos

Motivos identificados para o uso de psicotr3picos	N°	%
Condições de trabalho	10	34,48
Ansiedade/depressão/tristeza/cansaço	5	17,24
Outros (necessidade de pertença, curiosidade, auto confiança, fácil acesso à droga, descuido com a própria saúde).	5	17,24
Sufrimento dos familiares e morte	4	13,79
Estresse	3	10,34
Prazer	1	3,44
Dor	1	3,44
Remuneração	1	3,44
Sobrecarga de trabalho	1	3,44

Dados da presente pesquisa. Brasília, 2018.

*Os dados da tabela estão dispostos em ordem decrescente, sendo, portanto, do motivo mais expressivo para o menos expressivo.

Ao considerarmos as “condições de trabalho”, observamos que é o principal motivo que leva o profissional ao uso de psicoativos, sendo citado em 34,48% dos trabalhos. Os dados citados como resultados do presente estudo fogem aos dados de um recente estudo que demonstra um percentual de 9,76% dos profissionais que usam psicoativos citaram alguma relação com o ambiente e condições de trabalho⁵.

Na atualidade, as transformações do mundo do trabalho têm apontado para a necessidade de investigação e tratamento do sofrimento e do desconforto físico e psíquico apresentado pelos trabalhadores, em especial, os da saúde. Nesse sentido, o trabalho da enfermagem pode apresentar alguns elementos capazes de comprometer o processo de viver saudável dos seus trabalhadores, tornando-os mais suscetíveis à depressão e ao cansaço¹⁰.

A “ansiedade, depressão, tristeza e cansaço” foram citados em 17,24% dos artigos, e justifica-se pela necessidade de amenizar o sofrimento em geral como a angustia, a ansiedade e a tristeza levam o enfermeiro a fazer uso de psicotr3picos⁶.

É possível que o ritmo acelerado de vida e o ambiente laboral, exijam cada vez mais dos seus profissionais e que estimulando a competitividade, as novas relações de trabalho da atualidade, além de carga horária excessiva, trabalho noturno, ambiente laboral de grande estresse e que exige constante vigilância possam influenciar no consumo de substâncias psicoativas pelo trabalhador¹¹.

Sendo assim, os profissionais de saúde estão sob pressão constante relacionada ao trabalho, além de estarem num ambiente insalubre, vivenciando situações de estresse relacionado às situações emergenciais e plantões noturnos⁷.

O sofrimento dos familiares dos pacientes foi identificado como motivo para o uso de psicoativos, sendo citado em 13,79%. Acompanhar e presenciar o sofrimento dos familiares são circunstâncias expressivas no contexto do profissional, uma vez que o mesmo assume a responsabilidade do biopsicossocial do indivíduo, família e coletividade, envolvendo-se muitas vezes de forma emocional e afetiva⁸.

O aumento e a cobrança das atividades extracurriculares e curriculares levam ao estado de estresse e, ao uso de psicotrópicos, conforme observado em nossa análise, expressa em 10,34%.

No que se refere ao estresse, em estudo realizado com enfermeiros trabalhadores em terapia intensiva foram constatados, como fatores estressantes: a sobrecarga de trabalho seguida de conflito de funções; desvalorização profissional; condições de trabalho inadequadas; dupla jornada de trabalho; falta de autonomia; insatisfação com o trabalho; relacionamento interpessoal frágil; baixa remuneração; presença de ruídos; ocorrência de acidentes biológicos e a ocorrência de morte de pacientes⁹.

O estresse e a ansiedade podem ser evitados ou amenizados, a partir de modificações no processo e no ambiente colaborativo, as quais possibilitem que os trabalhadores se sintam mais tranquilos, seguros, confortáveis e com maior poder de decisão⁹.

Assim, acredita-se que o trabalho dar-se-á de modo mais satisfatório o que, conseqüentemente, poderia favorecer o seu reconhecimento perante os pacientes, seus familiares e integrantes da equipe de saúde⁹.

Além disso, é necessário fazer uma modificação no ambiente de trabalho, melhorando o diálogo e a interação entre os colegas de trabalho para proporcionar um ambiente calmo e tranquilo e confortável¹².

Prazer, dor, remuneração e sobrecarga de trabalho foram os motivos citados pela minoria dos autores, com 3,44%.

Pesquisas apontam o trabalho de profissionais de saúde como altamente estressante, com afastamentos do trabalho por parte da equipe de enfermagem devido a transtornos psicológicos; elevada prevalência de síndrome de *burnout* entre médicos, sendo essa síndrome considerada fator de risco mais importante para o desenvolvimento de ansiedade e insônia como observado¹³.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho executado pelos profissionais de saúde é desenvolvido a partir de uma relação interpessoal com o cliente e sua família. Esse convívio cotidiano é, desenvolvido, diferentemente do que ocorre em outras profissões, com indivíduos doentes, algumas vezes em estado grave e que vivenciam (ou acompanham nos casos dos familiares) o sofrimento causado pelo processo de adoecimento e morte.

Muitas vezes esse sofrimento pode ser agudo e passageiro, como também crônico, permanente e prolongado em alguns indivíduos. Portanto, o profissional acaba também se envolvendo e absorvendo todo esse ambiente desgastante, levando a uma sobrecarga psíquica e emocional. Presenciar a angústia e sofrimento de um paciente grave e seus familiares diariamente o profissional acaba se envolvendo e absorvendo todo este sofrimento e isso pode ocasionar vários problemas físicos e mentais.

A utilização de psicofármacos tem crescido nas últimas décadas em vários países ocidentais e, até mesmo, em alguns países orientais. Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, a introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e as novas indicações terapêuticas dos psicofármacos já existentes.

Diante do exposto, deve-se atentar para os efeitos resultantes do uso dessas substâncias que podem envolver alterações na mente, no corpo e na conduta, o que traz riscos tanto para as pessoas que as utilizam, quanto para os que com elas convivem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SCHNEIDER, A P.H, AZAMBUJA P. G. Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar. Infarma ciências farmacêuticas. Santa Cruz do Sul. 2014. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. 27(1)14-21. Disponível em < <http://oaji.net/articles/2016/3425-1469795088.pdf>>. Acessado em: 14 de Junho de 2018.

2. FERRAZ, S. M. Estudo da prevalência de uso de substâncias psicoativas por enfermeiros. Belo Horizonte, 2009. Dissertação de Mestrado- Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-85ENNJ/sabrina_mendes_ferraz.pdf?sequence=1>. Acessado em: 12 de Junho de 2018.

3. MUNHOZ, R.F; GATTO, A.M; FERNANDES, A.R.C. Automedicação em profissionais das áreas de enfermagem e farmácia em ambiente hospitalar na cidade de São José do Rio Preto-SP. Arq. ciênc. saúde. 2010. 17(3)133-139. Disponível em < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>> Acessado em: 13 de junho de 2018.

4. ROCHA, P.R; DAVID, H.M.S.L. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2015. 11(1)41-8. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n1/pt_07.pdf>. Acessado em: 15 de Junho de 2018.

5. ANVISA. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/medicamentos/conceito.html> Acesso em 29 de outubro de 2017.

6. BAGGIO, M.A;FORMAGGIO,F.M. Auto Medicação: Desvelando o Descuidado de si dos profissionais de Enfermagem. Rev. enferm. UERJ, 2009. 17(2)224-8. Disponível em <
<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a15.pdf>> Acessado em: 12 de Junho de 2018.

7.BOTTE, N. C. C; Lima,A. F. D; Simões. M. B. Uso substancias psicoativas entre acadêmicos de Enfermagem, Smad, 2010. 6(1)Disponível em <
<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38710/41561>> Acesso em: 13 Junho de 2018.

8.VIEIRA,T.G;BECK,C.L.C;DISSEN,C.M;CAMPONOGARA,S.GOBATTO ,M;COELHO,A.P.F. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. 2013. 3(2) Disponível em <
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7538>> Acessado em: 14 de Junho de 2018.

9.VIEIRA,G.C.G;BRIDA,R.L;MACUCK,R.S;MASSUDA,E.M;PREZA,G.P. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. 2016. V 17. N 3. Disponível em <
<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8118/5319>> Acesso em: 12 de Junho de 2018.

10.MACIEL,M,P,G,S,SANTANA,F,L,MARTINS,C,M,A,COSTA,W,T,C,FERNANDES,L,S,LIMA,J,S.Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde.Revista de enfermagem UFPE on line

11.SILVA,D,M,C.Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de pacatuba.Escola de Saúde Público do Ceará. Curso de Especialização em Vigilancia Sanitaria. 2009.Disponivel em

12.SILVA, M.A.S. Uso/ abuso de medicamentos psicotrópicos na atenção básica: Possibilidade de intervenções de Enfermagem, Florianópolis, 2014

13.SÁ,F,C. Substâncias psicoativas no contexto da enfermagem hospitalar.[Monografia] Universidade Federal Fluminense.2016. Disponível em <
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2375/1/Fernanda%20Corr%C3%AAa%20de%20S%C3%A1.pdf>> Acessado em: 13 de Junho de 2018.